

Cannabis medicinal para — depressão



Resumo

- 1 Boas vindas do Dr Alexandre Valverde
- 2 Dados globais sobre depressão
- 3 Índice
- 4 Depressão
- 6 Tratamentos para depressão
- 7 Cannabis medicinal para depressão
- 9 Tipos de CBD no tratamento da depressão
- 10 CBD no Brasil
- 12 Converse com seu médico
- 13 Como começar o tratamento com CBD?

Autor

Dr. Alexandre Valverde



Graduado em medicina pela UNIFESP - Escola Paulista de Medicina - em 2002, Alexandre Valverde, dedica-se à psiquiatria desde 2004, quando começou sua residência médica na mesma universidade. É autor do livro “Ruptura, Solidão e Desordem. Ensaio sobre fenomenologia do delírio”, publicado em 2011 pela Editora UNIFESP, resultado da pesquisa realizada nos dois anos em que realizou o programa de Master 1 e 2, em filosofia contemporânea, na Université de Paris 1 – Panthéon-Sorbonne

Dedica-se à prática clínica em seu consultório particular, bem como à realização de cursos e palestras, trazendo elementos recolhidos a partir de sua experiência em CAPS e em outros hospitais e equipamentos de saúde do SUS, ao longo de sua carreira, num esforço que tem como objetivo a luta contra a psicofobia.

Produz conteúdo digital em diversos canais, destacando-se o Podcast Terapia da Revista Superinteressante, da Editora Abril, mas também os canais República 1411, Incêndios - Verso e Reverso e O Fiel da Balança, no YouTube. Vive em Santo Antônio do Pinhal, onde cuida de sua agrofloresta e permanece se aventurando pelo ofício de escritor. Criador da plataforma BemTeVi, um aplicativo para automonitoramento e autocuidados em saúde mental, produto da empresa Auá Saúde e Tecnologia, da qual é co-fundador.

Depressão



A depressão é uma doença psiquiátrica que deve ser tratada por uma perspectiva médica, assim como qualquer outra patologia.

Cerca de 322 milhões de pessoas ao redor do mundo sofrem com a depressão. A prevalência do transtorno na população mundial é de 4,4%. Entre os jovens de 14 a 25 anos, as mulheres têm duas vezes mais probabilidade de ter depressão do que os homens.

Este transtorno quando não é devidamente diagnosticado e tratado pode levar ao suicídio. Em média, 800 mil pessoas morrem dessa forma todo ano - sendo a segunda principal causa de morte entre cidadãos com idade de 15 a 29 anos.

A depressão é resultado de uma complexa interação de fatores sociais, psicológicos e biológicos. Os preconceitos e tabus que envolvem o tema são prejudiciais para a melhora desses números.

Mas, em contrapartida, existem muitas estratégias de tratamentos que contribuem significativamente para a melhora dos sintomas da depressão. Um deles é o tratamento com medicamentos derivados da cannabis sativa.





Os dados apresentados anteriormente traçam um panorama mundial, e aqui, no Brasil, a realidade não é muito diferente.

Cerca de 16,3% dos brasileiros com mais de 18 anos sofrem com a depressão. Isso corresponde a 10,2% dessa população.

Num intervalo de seis anos, o percentual de pessoas que declaram ter recebido o diagnóstico de depressão por algum profissional de saúde mental subiu 34,2%



Mas, afinal, quais são as características da depressão?

É um transtorno que causa alteração de humor de maneira sustentada, caracterizada como uma tristeza profunda, ou apatia, e que também provoca sentimentos de dor, culpa e angústia.

A depressão pode se associar a distúrbios do sono e do apetite, além de gerar, muitas vezes, falta de concentração, fadiga e evoluir, quando não tratada, para uma ideação suicida.

Um episódio depressivo pode ser classificado como leve, moderado ou grave, dependendo da intensidade dos sintomas.

Em todas essas situações, é possível que a pessoa enfrente grandes dificuldades de seguir uma rotina, realizar tarefas domésticas, trabalhar e cumprir prazos, manter sua vida social e até exercer funções básicas como tomar banho, se alimentar e dormir.



A depressão não apresenta um plano único e geral, existem vários quadros depressivos, sendo os mais descritos:

- Transtorno depressivo maior
- Depressão bipolar
- Distímia
- Depressão pós-parto
- Transtorno disfórico pré-menstrual
- Transtorno afetivo sazonal
- Depressão psicótica
- Transtorno depressivo induzido por substância ou medicamentos

É importante ressaltar que, em 2020, primeiro ano da pandemia da covid-19, a prevalência mundial de ansiedade e depressão aumentou cerca de 25%.

Isso se dá pelo estresse do isolamento social, pela perda maciça de empregos, pelo medo da infecção, pela intensificação do luto e por todos os sentimentos e realizações que uma situação como essa nos gera.

Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Como costuma ser o tratamento para depressão?

O tratamento para depressão, em caso de um quadro leve, pode funcionar apenas por meio da psicoterapia. Já em casos moderados ou graves, o paciente pode necessitar do acompanhamento psiquiátrico e do uso de antidepressivos e outras medicações psicotrópicas.

Não restam dúvidas que a medicina e a farmacologia desempenham, há décadas, um papel fundamental na pesquisa e na formulação de medicamentos eficazes no tratamento de inúmeras doenças. Mas também é inegável que remédios alopáticos, quando administrados em altas doses e por muito tempo, podem causar dependência, tolerância e vários outros efeitos adversos indesejáveis, além de não necessariamente trazerem o efeito terapêutico almejado.

Essa é uma das razões que fazem muitas pessoas optarem por tratamentos alternativos ou complementares, com o uso de fitoterápicos e afins. Nesse contexto, o tratamento com a cannabis medicinal é uma ferramenta promissora.

Muitos pacientes fazem uso do canabidiol (CBD), substância extraída da cannabis que atua no sistema nervoso central, no combate à depressão leve, moderada ou grave e percebem resultados altamente positivos.

Em algumas sociedades, a cannabis é usada para fins terapêuticos há milênios e o CBD é o principal responsável por isso. Entretanto, no Ocidente, ainda existe muito estigma e resistência em torno dos derivados da cannabis.



Cannabis medicinal para depressão

O CBD é um dos mais de cem fitocannabinóides encontrados nas plantas do gênero cannabis sativa. O tetrahidrocannabinol (THC) também é um tipo de fitocannabinóide que, assim como CBD, apresenta inúmeras propriedades terapêuticas para várias doenças.

Uma diferença significativa entre o THC e o CBD é que o último não causa os efeitos psicoativos do primeiro. Fumar ou ingerir a própria maconha, por exemplo, provoca alterações de humor, pensamento e senso-percepção, que são efeitos da ação do THC. **O CBD, pelo contrário, tende a inibir a ação do THC sobre os mesmos receptores e tem um efeito de contrabalanceá-lo. Seu potencial é exclusivamente medicinal e terapêutico, sem finalidade recreativa.**

O CBD modula o excesso de atividade do neurônio pré-sináptico, num mecanismo de regulação retrógrada, atuando sobre um receptor desse sistema endocanabinoide. O que o paciente experimenta é uma diminuição da tensão, melhora do relaxamento da musculatura, diminuição do excesso de pensamentos e da sensação de esgotamento mental.

Se há um sistema endocanabinoide é porque há produção endógena, interna, desses compostos pelo nosso próprio organismo. Os canabinóides são substâncias naturalmente produzidas pelo nosso cérebro. **Ou seja, a cannabis e o corpo humano têm mais a ver do que se supunha em nossa comunidade até há pouco tempo.**



O uso do CBD no tratamento de doenças psiquiátricas tem se revelado extremamente positivo. Um levantamento evidenciou uma diminuição de 60% dos sintomas de ansiedade e 50% dos de depressão.



Esses resultados são muito promissores nesse contexto da pandemia da covid-19, cuja prevalência mundial de ansiedade e depressão aumentou cerca de 25%.

No ranking atual de países mais “felizes do mundo”, ou seja, com taxas menores de diagnóstico de doenças psiquiátricas, o Brasil ocupa a 41^a posição - em 2019, estava na 32^a.

Além do tratamento eficaz para condições psiquiátricas como ansiedade, depressão, síndrome de Burnout,

ataques de pânico, esquizofrenia, transtornos psicóticos, estresse entre outros, o CBD também é uma alternativa qualificada no tratamento de muitas outras doenças e condições.

Algumas delas são: dores, inflamações, dependência química, artrose, epilepsia, autismo, câncer, Alzheimer, diabetes, Parkinson, doenças gastrointestinais, esclerose múltipla, fibromialgia, HIV, glaucoma etc.

Os dados são da Universidade de São Paulo (USP).

Tipos de CBD no tratamento da depressão



CBD full spectrum

Esses produtos são extraídos de uma forma que preserva todos os fitoquímicos encontrados na cannabis.

Ou seja, todos os fitocanabinóides estão presentes nesse tipo de medicamento, sendo o CBD encontrado em concentrações mais elevadas.

O CBD full spectrum promove o chamado “efeito entourage”, ação que se mostra, na prática, com uma maior eficiência em decorrência do efeito comitiva e sinergia de todos os canabinóides em conjunto.

No Brasil, o mais comum é encontrar óleos de full spectrum com uma quantidade baixíssima de THC, cerca de 0,2%.

CBD broad spectrum

São produtos que apresentam uma forma diferente de extração em relação ao full spectrum, normalmente mantendo todos os fitoquímicos, mas removendo o THC.

Os produtos de CBD broad spectrum também produzem o “efeito entourage”, mencionado acima.

Entretanto, eles têm sido utilizados, por exemplo, por atletas de alto rendimento que não podem fazer o uso da substância THC, devido às questões relacionadas ao exame de doping.

CBD Isolate

Já esses, são produtos compostos exclusivamente do fitofármaco CBD.

Esse medicamento é produzido de uma forma que retiram-se todos os demais compostos químicos da cannabis sativa.

Os benefícios terapêuticos do CBD isolado têm se mostrado positivos para o tratamento de doenças e condições como as mencionadas acima. Esse tipo de CBD é o mais comum no Brasil.

CBD no Brasil e no mundo

Em países como o Canadá, a Colômbia, o Uruguai, o Chile, os Estados Unidos e a Holanda, as legislações sobre o CBD e sobre a própria maconha são bem menos rigorosas que no Brasil.

No Canadá e no Uruguai, por exemplo, a maconha pode ser cultivada, usada para fins medicinais e até recreativos. Existem leis que estabelecem a venda pelo próprio Estado e o porte adequado desse tipo de substância.

Mas e no Brasil?

Aqui, o porte, o cultivo e o comércio da maconha são proibidos. A planta, além de não legalizada, é também criminalizada.

Já o uso da cannabis para fins médicos é permitido. A compra dentro do território nacional e a importação de CBD são lícitas, desde que o produto tenha até 0,2% de THC, além de autorização e prescrição médica para obtê-lo.

Então, como consigo comprar o CBD no país?

Aqui, qualquer médico regularmente inscrito no Conselho Federal de Medicina (CFM) pode receitar produtos à base de cannabis medicinal para seus pacientes, inclusive como primeira via de tratamento.

É necessária uma receita médica comum para dar início ao processo. Nela, deve conter a identificação do paciente, nome comercial do produto, posologia prescrita, carimbo, assinatura e data.

Quem regulamenta o acesso ao CBD no Brasil é a Anvisa. A substância é permitida e respaldada pela lei, mas ainda é muito estigmatizada no país, tornando seu acesso bem burocrático e cercado de preconceito.

Em termos de definição, o CBD é um fitoterápico, ou seja, é um medicamento obtido exclusivamente de matérias-primas ativas vegetais. Mas, no Brasil, o discurso proibicionista e criminalizante em relação à cannabis ainda é forte, o que gera muitas percepções errôneas sobre o CBD.

Hoje, existem associações, empresas e laboratórios nacionais que produzem os diferentes tipos de medicamentos derivados da cannabis. Recentemente, até um extrato de CBD, desenvolvido pela USP, começou a ser comercializado em farmácias.

Ou seja, anos atrás, era muito mais complicado conseguir o CBD: normalmente, as pessoas importavam de outros países por preços bem altos e ainda enfrentavam, muitas vezes, batalhas judiciais para conseguir ter seu uso liberado.

Como o CBD ainda é quase novidade no Brasil e permanece sendo estigmatizado, o tratamento medicinal à base desta substância não é acessível para toda a população.

Por isso é tão essencial discutir os usos medicinais e terapêuticos da cannabis, a fim de difundir informação de qualidade sobre um produto que tem grande potencial de salvar vidas.

Converse com seu médico

É importante ressaltar que o CBD tem efeitos adversos praticamente inexistentes, então é um medicamento extremamente seguro e que, por isso, não precisa de prescrição para a comercialização em muitos países.

No Brasil, o uso da cannabis medicinal, de forma legal, teve início em 2014. Desde então, a legislação tem se modernizado e os próprios profissionais da saúde também têm se adequado às normativas.



Como começar o tratamento com CBD?

É comum que o interesse em começar um tratamento com a cannabis medicinal parta do próprio paciente.

A regulamentação atual permite que qualquer cidadão tenha acesso de forma legal e simplificada ao uso de CBD, desde que prescrito por um profissional da saúde.

De acordo com a Anvisa, as especialidades que mais prescrevem a cannabis medicinal são: neurologia, psiquiatria, neuropediatria, radiologia, clínica médica, neurocirurgia, reumatologia, cirurgia geral, pediatria, ortopedia, clínica geral e nutrologia.

Mas, conforme mencionado acima, qualquer médico regularmente inscrito no CFM pode receitar produtos derivados da cannabis, para fins terapêuticos.

Então, se você tem interesse em realizar um tratamento à base de cannabis medicinal, converse com seu médico!

Não são todos os profissionais da saúde que prescrevem o CBD. Isso acontece, em grande parte, pelo estigma e pelo preconceito em relação à cannabis, que ainda são muito enraizados em nosso país.

Aqui, na Remederi, temos ótimas opções de profissionais que prescrevem e defendem o tratamento com a cannabis medicinal. Então não perca tempo, avalie suas opções!

*A cannabis medicinal é legal,
segura e salva vidas.*



**Inicie seu tratamento
com cannabis medicinal
com a ajuda da Remederi**

Fale com a gente

